

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 18/03/2016

- [Câmara dos deputados chilena aprova lei do aborto](#)
- [Ban Ki-moon pede compromisso com iniciativa 'Cada Mulher, Cada Criança'](#)
- [Zimbábue - 33 mil crianças estão agudamente malnutridas; esta é a pior crise em 15 anos](#)

Assunto: Câmara dos deputados chilena aprova lei do aborto

Fonte: Diário de PE

Data: 18/03/2016

DIÁRIO de
PERNAMBUCO



Ativistas pedem em Santiago a legalização do aborto

Os deputados chilenos aprovaram nesta quinta-feira o aborto em três casos, num dos poucos países onde o aborto não é permitido em nenhuma circunstância, ao final de um debate amargo que escancarou as diferenças entre o partido no poder e a face conservadora da oposição.

Um ano após dar entrada, a Lei de Aborto Terapêutico deu no congresso chileno um dos seus mais importantes passos após a aprovação da autorização do aborto em

caso de inviabilidade fetal, risco de vida para a mãe e estupro.

"Incrível, aprovado", disse o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Antonio Nunez, depois de um acalorado debate que terminou com a aprovação, por maioria confortável, do projeto apresentado pelo governo da presidente socialista Michelle Bachelet.

Os deputados votaram separadamente cada um dos três motivos. O caso de perigo de morte para a mãe foi sancionado por 67 votos a favor e 47 contra. A inviabilidade fetal, por 62 votos a favor e 46 contra, enquanto o caso mais polêmico, o de gravidez em caso de estupro, foi adotado por 59 votos a 47.

"Este é um dia histórico. Vemos uma vontade política de entregar às mulheres a tomada de suas próprias decisões", comemorou a deputada do Partido Comunista Karol Cariola.

"Este é um passo para trás na proteção da vida dos não-nascidos, mas é apenas um primeiro

passo", disse por sua vez a deputada do ultra-conservador União Democrática Independente (UDI), Claudia Nogueira.

A iniciativa deve ir agora para o Senado, enquanto a oposição antecipou que irá contestar a lei perante o Tribunal Constitucional, uma vez que, no seu entender viola a proteção das crianças que ainda não nasceram.

O Chile registra oficialmente cerca de 30.000 abortos induzidos ou espontâneos de acordo com as altas hospitalares, mas não se sabe sobre o número de procedimentos que são feitos na clandestinidade. Estimativas não oficiais indicam que a cada ano cerca de 160.000 abortos clandestinos são realizados.

Herança da ditadura

Até 1989 e por mais de 50 anos, o aborto era permitido em casos de perigo de morte para a mãe ou feto inviável. Mas antes de deixar o cargo, o ex-ditador Augusto Pinochet (1973-1990) proibiu a prática, e a decisão foi mantida inalterada por mais de duas décadas.

Pediatra de carreira que liderou em seu mandato anterior (2006-2010) a entrega da 'pílula do dia seguinte', a presidente Bachelet voltou a desafiar com esta medida os grupos conservadores do país, em sintonia com a maioria da população do Chile - que em 70% aprova a iniciativa para os três casos invocados, segundo pesquisas de opinião.

Durante a sua passagem no Congresso, a iniciativa desencadeou um debate acalorado que mostrou as diferenças dentro da coalizão governista, onde convivem o Partido Demócrata Cristão - inicialmente detrator da iniciativa - o Partido Comunista e do Partido Socialista.

A tramitação da iniciativa novamente mostrou o lado mais conservador da oposição de direita, que acredita que não é necessário legislar quando a vida da mãe está em risco porque os médicos agirão de fato, enquanto em casos de estupro ou inviabilidade fetal defendem o acompanhamento das mulheres grávidas.

Em meio ao debate, os deputados da oposição chegaram a comparar a aprovação da iniciativa com a reinstituição da escravidão e afirmaram que tratava-se da "execução" de milhares de crianças. O parlamentar René Manuel García comparou o aborto aos crimes cometidos na ditadura.

"Poderíamos dizer que o governo militar ou ditadura, como queiram chamá-lo, matava as pessoas adultas. Vocês querem matá-las antes de nascerem", afirmou.

A deputada e ex-líder estudantil Camila Vallejo rebateu que se os homens "parissem, o aborto seria legal há muito tempo".

Assunto: Ban Ki-moon pede compromisso com iniciativa ‘Cada Mulher, Cada Criança’

Fonte: ONU

Data: 18/03/2016



Secretário-geral da ONU incentivou contribuições para estratégia que tem como objetivo proteger a saúde de mulheres, crianças e adolescentes em todo o mundo.

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, pediu na terça-feira (15) em Nova York união em torno da iniciativa “Cada Mulher, Cada Criança”, lançada em 2010 e atualizada no ano passado e que tem como objetivo traçar uma estratégia global para a saúde de mulheres, crianças e adolescentes.

Discursando paralelamente à 60ª Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres, o secretário-geral pediu renovado compromisso com a iniciativa.



Iniciativa ‘Cada Mulher, Cada Criança’ tem como objetivo proteger a saúde de mulheres, crianças e adolescentes em todo o mundo

“Espero que tenhamos ótimas promessas de apoio – e ainda melhores ações para manter essas promessas”, disse Ban durante o evento “Mapa para Realizar Direitos”. O encontro foi organizado pelo escritório da iniciativa “Cada Mulher, Cada Criança” e pela ONU Mulheres.

Mais de 40 países e 120 participantes comprometeram-se a contribuir com mais de 25 bilhões de dólares nos próximos cinco anos para dar andamento à estratégia para impedir mortes evitáveis de mulheres, crianças e adolescentes e melhorar sua saúde e bem-estar; além de impulsionar a transformação para “garantir um futuro mais próspero e sustentável”.

No evento, a organização de defesa da igualdade global de gênero *Women Deliver* concedeu um prêmio ao secretário-geral da ONU, em reconhecimento ao trabalho de Ban na melhora das condições de vida de mulheres e meninas mundialmente.

Ao aceitar o prêmio, Ban declarou que as verdadeiras vencedoras “estão combatendo na linha de frente dos direitos à saúde todos os dias”.

Ao discursar no evento de terça-feira, a diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, disse que as mulheres são cruciais para um sistema de saúde resistente. “A saúde das mulheres é crucial. Sem isso, a saúde fica em risco.”

Assunto: Zimbábue - 33 mil crianças estão agudamente malnutridas; esta é a pior crise em 15 anos

Fonte: ONU

Data: 18/03/2016



Número de famílias que passam fome dobrou nos últimos oito meses, devido a estações de chuvas muito fracas que afetaram a produção de alimentos, alertou o UNICEF. Na zona rural, 2,8 milhões de pessoas vão precisar de assistência alimentar. Metade desse contingente é de crianças. Pela primeira vez, Programa Mundial de Alimentos manterá assistência durante todo o ano.



Agricultora de milho em Epworth, Harare, Zimbábue

A fome no Zimbábue atingiu seu pior nível em 15 anos. Estima-se que quase 33 mil crianças precisem urgentemente de tratamento para a malnutrição, considerada aguda e severa. Nos últimos oito meses, dobrou o número de famílias sem acesso adequado a comida. Em fevereiro desse ano, uma pesquisa revelou que 2,8 milhões de pessoas das regiões rurais vão precisar de assistência alimentar.

Essas informações foram divulgadas na terça-feira (15) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que, para lidar com a crise na nação africana, fez um apelo à comunidade internacional por 21 milhões de dólares. Até o momento, apenas 430 mil foram angariados.

“As famílias na zona rural do Zimbábue estão aprisionadas numa luta pela sobrevivência após duas estações consecutivas de chuvas fracas, atribuídas ao fenômeno climático do El Niño”, afirmou o porta-voz da agência da ONU, Christophe Boulierac.

As baixas precipitações encolheram as colheitas e reduziram as reservas de alimentos, aumentando a fome, dizimando o gado e esgotando fontes de água. Cerca de 30% da população rural do país precisa de ajuda para suprir suas necessidades alimentares. Entre esse contingente, 1,4 milhão são crianças.

O cenário levou o governo do país a declarar “estado de desastre” e a solicitar 1,5 bilhão de dólares a doadores.

O UNICEF informou que, no Zimbábue, 2,1% das crianças com menos de cinco anos apresentam malnutrição aguda e severa. A maioria delas é de meninos e meninas entre um e

dois anos de idade O índice está acima do limite de 2%, que indica a necessidade de uma resposta de emergência para países em crise.

Segundo Boulierac, nesta situação, os jovens também estão mais vulneráveis a riscos como casamento precoce, violência, trabalho infantil e doenças, devido à falta de água própria ao consumo.

Pela primeira vez, Programa Mundial de Alimentos manterá assistência durante todo o ano

O Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA) anunciou que – pela primeira vez – não suspenderá as operações de socorro para as pessoas vulneráveis no Zimbábue durante a primavera e o verão. A assistência de comida e financeira da agência continuará ao longo do ano.

Normalmente, em abril tem início o chamado “período de graça” no país, após meses difíceis antes da colheita, geralmente a partir de outubro a março. Neste ano, o período se transformou em um “tempo de carência”, com quase 3 milhões de pessoas passando fome, de acordo com o PMA.

Um incomum El Niño – muito mais forte – está promovendo seca em um período em que há normalmente chuvas na África Austral. Isto é particularmente perigoso na estação de crescimento, quando os pequenos agricultores dependem da agricultura de sequeiro.

“Muitas comunidades rurais estão presas à fome e isso deve continuar no próximo ano”, disse Eddie Rowe, diretor do PMA no Zimbábue.

A agência da ONU disse que vai fornecer alimentos e assistência financeira para cerca de 730 mil pessoas este mês. Operações deverão ser ampliadas para chegar a 2,2 milhões de pessoas nos primeiros meses, com o governo e os parceiros de desenvolvimento apoiando as iniciativas da ONU.

“Estamos trabalhando com o governo e os doadores para mobilizar a assistência aos mais vulneráveis, mas para chegar a todos os necessitados, dependemos da comunidade de doadores para continuar financiando nossas operações”, disse Rowe.

O sul e o leste do país devem ser particularmente atingidos em relação à colheita de milho do próximo mês, prevista para ser um “fracasso” por uma organização que monitora a situação no país. Além disso, o gado sofreu uma grande perda em meio à falta de acesso suficiente a água, reduzindo o rendimento das pessoas e a oferta de alimentos.